



# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PÓS ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CODÓ-MA

Maria Nayara Oliveira Torres <sup>1</sup>  
Andressa de Brito Silva <sup>2</sup>  
Maria Evelta Santos de Oliveira <sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga a alfabetização e letramento após o ensino remoto emergencial no ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais a partir da experiência docente no retorno das aulas presenciais pelos professores do município de Codó, estado do Maranhão. Buscamos discutir quais os desafios vivenciados durante essa transição do ensino remoto emergencial para o ensino presencial e identificar as estratégias utilizadas pelos professores para conduzir o processo de alfabetização e letramentos após quase dois anos sem aulas presenciais. Sendo que a maioria das escolas públicas do Ensino Fundamental utilizaram atividades fotocopiadas entregues semanalmente nas escolas devido à dificuldade de acesso ao celular e internet pelos estudantes.

Como aporte teórico, foram contemplados Campelo (2015), Duarte et. al. (2018), Ferreira (2011), Kleiman (2008), Lima (2019), Nascimento (2016), Rojo (2006), Soares (2009), dentre outros. Assim, foi elaborado um questionário online no *Google Forms* com cinco perguntas a respeito dos desafios, estratégias e como tem sido o processo de alfabetização e letramento dos estudantes depois do ensino remoto emergencial.

Tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular (2018) preconiza que o processo de alfabetização deve ser desenvolvido até o 2º ano do Ensino Fundamental e o letramento é um continuum. Assim, a pesquisa contribui para a discussão a respeito dos efeitos causados pelo ensino remoto emergencial na educação no tocante a alfabetização e letramento no ensino de Língua Portuguesa.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, membro do grupo de pesquisa FORDOC e GEPHEM e pós-graduando em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental- UFMA, [maria.nayara@discente.ufma.br](mailto:maria.nayara@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, [brito.andressa@discente.ufma.br](mailto:brito.andressa@discente.ufma.br)

<sup>3</sup> Mestra, professora da rede pública municipal de Codó-MA:, [evalimasousa@hotmail.com](mailto:evalimasousa@hotmail.com)

Ramalho (2013) discute a respeito do entendimento de alfabetizado e letrado em que considera uma pessoa alfabetizada é aquele que tem domínio da leitura e da escrita e que o indivíduo letrado é aquele com capacidade de utilizar esses conhecimentos em situações cotidianas e na resolução de problemas reais. Em que destaca que pode haver um indivíduo não alfabetizado, mas com um tipo e nível de letramento, ou seja, uma pessoa que embora não alfabetizada faz o uso social da leitura e escrita com o auxílio de alguém alfabetizado pode ser considerado uma pessoa letrada. Pois “letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (RAMALHO, 2013. p. 02)”.

Soares (2009) entende que o letramento se constitui como uma capacidade de apropriação da leitura e da escrita de modo que o indivíduo esteja apto a fazer o uso dessa competência na vida social. Tendo esse termo ingressado na educação por volta da década de 80. Em que destaca o livro de Mary Kato de 1986 como uma das primeiras obras a trazer o termo letramento.

Quanto à leitura Soares (2009) compreende que as “habilidades de leitura estendem-se da habilidade de decodificar palavras escritas à capacidade de integrar informações provenientes de diferentes textos” e a escrita se refere “as habilidades de escrita estendem-se da habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significado de forma adequada a um leitor potencial”. Nesse sentido, a leitura e a escrita estão relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem das unidades sonoras e a representação de símbolos escrito, bem como a articulação de conhecimentos de forma escrita (SOARES, 2009).

Nessa direção, Andrade et. al (2017) afirmam que no processo de alfabetização deve se levar em consideração que as crianças aprendem à medida que se dá condição em que elas possam ter contato com livros e os diversos gêneros textuais. A partir dessa inserção elas podem perceber por si só que há diferenças e semelhanças em determinados textos e vão construindo hipóteses, significados, compreensão do que foi lido e pensando a respeito dessas estruturas textuais (ANDRADE et. al. 2017; FERREIRO, 1995; CAMPELO, 2015.)

No documento de formação do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (2001) da Secretária de Educação Fundamental produzido para os formadores desenvolverem as atividades contidas no material de estudo na formação de professores alfabetizadores é possível identificar que as atividades são construídas com base no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa partindo do entendimento que os estudantes possuem conhecimento prévio a respeito da língua que eles já utilizam numa perspectiva interacionista e de acordo com Ferreiro e Teberosky. No entanto, não apresenta uma variedade de gêneros textuais nos meios

digitais, apesar disso traz uso da leitura e escrita em contexto social. Nisso dar indicativo do processo de alfabetização que envolve prática de letramento (BRASIL, 2001).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2003) estabelecem que no decorrer da Educação Infantil ao Ensino Fundamental o ensino deve proporcionar “I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 2003. p.38).

Kleiman (2009) discute a respeito da percepção e estudos na área de Linguística e Literatura nos cursos de formação docente em que destaca a predominância da concepção da língua e da literatura relacionada ao uso social e aspectos social, econômico, histórico e cultural na Proposta de Diretrizes Curriculares (2001). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) direcionado ao ensino fundamental anos iniciais também é possível observar que no ensino de língua Portuguesa deve ser levando em consideração os conhecimentos da escrita, leitura, oralidade e análise dos textos em diferentes contextos, assim como indica o uso das tecnologias nas práticas sociais da língua materna. Dessa maneira, prevê a alfabetização e o letramento dos estudantes.

Na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) no se refere ao ensino de Língua Portuguesa defende que o ensino deve contemplar as práticas de linguagens: oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica, bem como o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC. Atualmente, com as novas tecnologias digitais a escrita passa a ser usada em contextos diferentes e se articula com outros elementos como sons, imagens, assim os textos multimidiáticos e multissemióticos tornam-se pertencentes ao uso da leitura e escrita (KLEIMAN, 2009).

De modo que, Soares (2002) compreende que as mudanças trazidas pela internet no que tange a leitura e escrita produz novas práticas sociais, assim o entendimento do indivíduo letrado tem de abranger o uso da internet, conseqüentemente, se trata de outro tipo e nível de letramentos, nessa perspectiva surge o letramento digital, bem como a concepção de multiletramentos (SOARES, 2002).

Nesse sentido, como o letramento surgiu diante de um fenômeno social e ainda é um desafio para muitas das escolas brasileiras. Tendo em vista que com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TDIC repercutiu numa nova demanda social e a necessidade do letramento digital de maneira que é designado as escolas ensinar os educandos como utilizar esses recursos digitais de forma crítica e ética. Nesse sentido, o estudante deve ser capaz de relacionar os conhecimentos apreendido em Língua Portuguesa para se comunicar, refletir e produzir usando as plataformas digitais.



Sendo assim, é importante ensinar a ler e a escrever na escola de forma contextualizada e assim os alunos possam saber ler e escrever na perspectiva do letramento digital que vem se relevando cada dia mais necessário no cotidiano dos indivíduos como aponta Dudeney, Hockly e Pegrum (2016:19) “Ensinar língua exclusivamente através do *letramento impresso* é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras”.

Em relação a isso, Dudeney et. al. (2016) compreendem que a língua e o letramento são indissociáveis de maneira que um se entrelaça no outro. Sendo que não pode pensar em letramento que não esteja envolvido com a língua, de tal maneira que está conectada com a comunicação e as linguagens. Essa perspectiva, parte do entendimento do macroletramento que está envolto habilidade de linguísticas e multimidiáticas, e outras competências que o indivíduo desenvolve para conseguir atuar na vida social.

Tendo em vista que o letramento é um continuum, por isso não se pode medir ou mensurar se uma pessoa é letrada ou não, assim se entende que pode se ser letrada em uma área do conhecimento e em outra não, o que mostra a importância da formação continuada para os professores que tem enfrentado esta tarefa de alfabetizar letrando e esse letrando também envolve o digital, mas há de se questionar que a eficácia desse letramento que é algo complexo de definir e ainda mais se tratado dessas novas tecnologias, que é apresentada por Dudeney et al. como um macroletramento, requer um outro posicionamento quanto ao planejamento da aula e os recursos didáticos e tecnológicos.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido durante os meses de agosto de 2022 e setembro de 2022 com três professoras que lecionam no município de Codó, estado do Maranhão. Sendo usado o questionário online feito no *Google forms* que foi enviado por *WhatsApp* das professoras. A pesquisa pode ser classificada como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Assim, o estudo contou com a colaboração de autores que tratam do tema e com a participação de três docentes das escolas públicas do Ensino Fundamental anos iniciais. Desse modo, as perguntas do questionário foram construídas em torno dos desafios, estratégias quanto ao processo de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa levando em consideração o contexto pandêmico e o retorno das aulas presenciais que no município de Codó ocorreu em outubro de 2021 e o período letivo de 2022 começou em março. Os nomes das professoras que colaboraram na pesquisa são fictícios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado na metodologia, esta pesquisa contou com a colaboração de três professoras que contam suas experiências docentes lecionando em escolas da rede pública municipal de Codó, estado do Maranhão nos anos iniciais da educação. É importante ressaltar que nesse processo de transição do ensino remoto emergencial para o ensino presencial não houve efetivamente uma formação para preparar os docentes para esse retorno. Apesar disso, faltando pouco mais de dois meses para o final do ano letivo de 2021 houve o retorno das aulas presenciais.

Nesse contexto, as docentes as quais serão identificadas com nomes de flores (Margarida, Rosa e Orquídea) relatam os desafios enfrentados durante o processo de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa em que destaca a dificuldade dos estudantes de acompanhar as atividades e desenvolver as habilidades requeridas pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018). Elas relatam que os educandos que não conseguiam realizar as atividades nesse período do ensino remoto emergencial são os que tem mais dificuldade de avançar no processo de alfabetização e letramento. Margarida diz que essas limitações são principalmente relacionadas a leitura e escrita.

Diante desses desafios, as professoras apresentam algumas das estratégias no ensino de Língua Portuguesa na alfabetização e letramento. Rosa conta que realizava uma revisão dos conteúdos de Língua Portuguesa trabalhado durante o ensino remoto emergencial e adaptação dos conteúdos do livro didáticos de acordo com o nível de aprendizagem do alunado. Assim Orquídea confeciona jogos de alfabetização que são os jogos bingo de letras, dominó das sílabas, bem como o alfabeto móvel e Margarida utiliza os textos pequenos. Desse modo, observa-se que as professoras têm focado mais nas atividades de alfabetização e o letramento não tem sido muito desenvolvido.

No se refere ao desenvolvimento da consciência fonológica nesse processo é formado por percepção e relação entre som das letras, extensão da palavra escrita e o som das palavras. Sendo que nesse desenvolvimento da consciência fonológica pode ser descritas por autores como um processo que é formado em etapas e por isso pode se entender que há níveis de consciência fonológica (ROJO, 2010). Em relação ao processo de aquisição da escrita deve ter em mente que envolve aspectos cognitivos, metacognitivos, motora, conhecimento de gramática, organização de pensamento, relacionar as informações e registro através da escrita (SOARES, 2009).



Na discussão das práticas de uso da língua escrita deve se partir de uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da língua escrita. Assim, deve se levar em consideração a existência de uma hierarquia institucional das práticas sociais que estão relacionada com questões sociais, econômico e de poder (DE CERTEAU, 1994; KLEIMAN, 2009).

O letramento é uma habilidade e competência que vem sendo entendida e discutido a sua importância dentro da sala de aula, bem como de se saber que existe tipos e níveis de letramentos, diante disso tem-se buscando estratégias em que possa ser trabalhando a alfabetização e letramentos, ao invés de somente alfabetização ou letramento, embora sejam habilidades distintas são complementares e indissociáveis. Então, se recomenda alfabetizar letrando.

No entender de Müller e Cruz (2015) nesse processo de letramentos é preciso está em constante busca por novas aprendizagens e conhecimento a respeito do uso social das novas tecnologias em variados gêneros e contexto. Sendo que as docentes não tecem comentários a respeito do uso das tecnologias digitais nas atividades de Língua Portuguesa. Apenas quando se trata da questão de acompanhamento das atividades no período da pandemia do covid-19.

Nesse sentido, as docentes contam a respeito de suas percepções das dificuldades dos estudantes na alfabetização e letramento em Língua Portuguesa depois do ensino remoto emergencial. As professoras entendem que esse período em que não houveram aulas presenciais contruibuiram para o desânimo, desinteresse e dificultaram para alguns educandos conseguirem realizar as atividades tanto por questões socioeconômicas, assim como por não haver pessoas para lhe auxiliar na realização das atividades. Essa desmotivação repercutiu numa dificuldade em Língua Portuguesa dos educandos. Em que na turma da Orquídea no início do ano letivo não havia ainda nenhuma criança alfabetizada, atualmente a maioria está na fase pré-silábica e alguns na fase alfabético. Sendo que estão no 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC os alunos já deveriam estar alfabetizados, assim como o nível de letramento não condiz com o previsto nos documentos oficiais da educação. De tal maneira, essas crianças que não tiveram aulas presenciais na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental tiveram prejuízos no processo de aquisição da leitura, escrita e letramento. Diante desse cenário podemos entender que no que tange às habilidades dos alunos, não houve a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental como é previsto na BNCC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos das professoras participantes da pesquisa indicam os principais desafios vivenciados no retorno das aulas após a pandemia, principalmente no que se refere ao processo de alfabetização e letramento e reitera a necessidade de se promover formação docente continuada direcionada ao alfabetização e letramento em Língua Portuguesa que sejam de acordo com a realidade local vivenciada pelos professores e alunos e não apenas receitas e manuais do que se deve ou não ensinar. Diferente do que apresenta na Base Nacional Comum Curricular em relação ao ensino de Língua Portuguesa que ressalta a importância das TDIC nas aulas.

Apesar de não realizarem atividades relacionadas ao uso das TDIC na disciplina de Língua Portuguesa, as professoras destacam a dificuldade que foi para os alunos acompanharem as aulas no ensino remoto emergencial e que no retorno das aulas presenciais perceberam que esses alunos são os que possuem mais dificuldade de realizar as atividades escolares. Diante disso, observa-se que as professoras não tiveram formação, suporte e apoio da escola ou secretária municipal de educação. Assim, não conseguiam atender esses educandos que não tiveram como fazer as atividades de forma eficiente durante o ensino remoto emergencial. Nessa direção, o processo de ensino e aprendizagem desses educandos foram afetados e as professoras têm que se virar para conseguir trabalhar os conteúdos estabelecidos pela BNCC, ajustar com o nível de aprendizagem das crianças e ainda lidar com o desinteresse de alguns estudantes agravados pelo período da pandemia.

Nesse contexto, torna-se ainda mais difícil alfabetizar letrando, sendo que o letramento é fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais e estas práticas sociais também adentram no mundo digital, tão logo deve-se oportunizar este manuseio e contato na escola desses instrumentos das novas tecnologias digitais. Dessa forma, observa-se que se trata de um desafio desde da dificuldade na capacitação dos professores quanto ao letramento digital e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, bem como ausência de equipamentos e os recursos tecnológicos.

Apesar desse cenário é incubido aos professores que busquem estratégias e novas formas de ensinar usando os recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa no processo de alfabetização e letramento. Nesse sentido, percebe-se que apesar das circunstâncias as professoras têm planejado as aulas de Língua Portuguesa entendendo as dificuldades dos estudantes no processo de alfabetização e letramento buscando estratégias para tornar as aulas



mais atrativas, tentado alinhar os conteúdos dos livros didáticos e previsto na BNCC com realidade educacional dos alunos.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, Língua Portuguesa, ensino emergencial remoto.

## **AGRADECIMENTOS**

Grupo de Pesquisa FORDOC e Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

## **REFERÊNCIAS**

- LISKA, G. J. R.; RIBEIRO, L. M. O. A base nacional comum curricular (BNCC) e a sua articulação com a legislação para a formação inicial do professor de língua portuguesa. **Trem de Letras**, v. 3, n. 1, 2017.
- CAMPELO, M. E. C. H. Psicogênese da língua escrita: referência fundamental para a compreensão do processo de Alfabetização. *Revista Educação em Questão*, v. 53, n. 39. Natal, 2015.
- ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria da Educação Básica, Volume 19. p.15-36. Coleção Explorando o Ensino; v. 19. Brasília, 2010.
- Andrade, Paulo Estevão; ANDRADE, O. V. C. d, A; PRADO, P. S.T. do. Psicogênese da Língua Escrita De Emília Ferreiro e Ana Teberosky: contribuições e desafios. tema em debate Cad. Pesqui.2017
- RAMALHO. S. G. Alfabetização e letramento: (Re) descobrindo conceitos. **Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação**, Paulo Afonso, ano 1, vol. 2, 2013.
- BRASIL. **Programa de formação de professores alfabetizadores**: coletânea de textos, módulo 1. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 2003
- ANDRADE, P. E.; ANDRADE, Olga Valéria Campana Dos Anjos; PRADO, Paulo Sérgio T. Do. Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária. **Caderno de pesquisa**.v.46.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.1997.
- Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. MEC, SEB, DICEI. Brasília. 2013.
- DUDENEY, G.; HOCKLY, N. e PEGRUM, M.. **Letramentos digitais**. Parábola editorial: São Paulo. 2016.
- MÜLLER, A. C. N. G. e CRUZ, D. M. **Uso de jogos eletrônicos na escola e eventos de letramento: uma proposta de oficinas para docentes do ensino fundamental**. XI Seminário SJEED: Jogos eletrônicos, educação e comunicação. Salvador- BA. Jun. 2015.



ARAUJO, G. G. de; SILVA, T. R. d. e ARANHA, E. A **Construção de Jogos Digitais na Escola: um Relato de Experiência na Formação de Professores**. Anais do XXII Workshop de Informática na Escola e V Congresso Brasileiro de Informática na Educação. Uberlândia – MG. 2016.

LEMOS, R. d. F. F. **O uso dos jogos digitais como atividades didáticas no 2º ano do ensino fundamental**. Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Biguaçu-SC Jul. de 2016.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

KLEIMAN, A. B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em (Dis)curso**. LemD, v. 8, n. 3, Santa Catarina. 2008.